

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 19/2015**

Período: 06/06/2015 – 12/06/2015

GEDES – Brasil

- 1- Cortes no orçamento do Ministério da Defesa serão menores que o previsto
- 2- Velório de ex-ministro do Exército contou com ato de desagravo
- 3- Força Aérea Brasileira investigou acidente aéreo em Belo Horizonte
- 4- Forças Armadas realizaram substituição mensal da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes
- 5- Coluna opinativa analisou participação brasileira em missões de paz da Organização das Nações Unidas
- 6- Porto Sudeste necessita de permissão da Marinha para iniciar suas atividades
- 7- Livro que reúne textos com debates sobre o regime militar foi lançado em São Paulo
- 8- Almirante reformado afirmou que o preparo militar brasileiro está defasado
- 9- Coluna opinativa analisou cooperação militar entre Brasil e Estados Unidos
- 10- Brasil negocia o pagamento dos 36 caças Gripen para a Suécia
- 11- ONU denunciou casos de abusos sexuais de soldados da missão de Paz no Haiti

1- Cortes no orçamento do Ministério da Defesa serão menores que o previsto
De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o orçamento do Ministério da Defesa sofrerá corte de 24,8% no valor de R\$22,6 bilhões originalmente fixado na Lei Orçamentária Anual. Segundo o periódico, “na prática, significa redução para R\$17 bilhões e o contingenciamento, uma espécie de congelamento, de R\$ 5,6 bilhões que podem vir a ser liberados se houver dinheiro”. A proposta original do setor econômico previa cortes acima de 50% e havia o temor de que os programas de modernização das Forças Armadas fossem comprometidos, especialmente o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), o desenvolvimento do avião cargueiro KC-390 e a encomenda de 36 caças modelo Gripen NG sob regime de transferência de tecnologia. No início de maio, no entanto, o ministro da Defesa, Jaques Wagner, interveio para que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, considerasse “a sensibilidade da tomada de decisões no campo da Defesa”. Dentre os argumentos, Wagner apontou que a paralisação dos compromissos implicaria em altas multas contratuais e destacou o prejuízo para o conhecimento tecnológico, exemplificando que o Prosub movimenta cerca de 50 setores diferentes de indústria. Além disso, o ministro da Defesa destacou o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), que consiste em blindagem de 17 mil quilômetros de fronteiras com o uso de sensores, radares e bases operacionais e de inteligência, o qual gerará 5 mil empregos durante 10 anos, absorvendo ainda atividade de 15 mil militares. A secretária-geral da Defesa, Eva Chiavon, reuniu-se com equipes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica para definir o valor do contingenciamento e os cortes. Os recursos de contratação de serviços, despesas cotidianas e concessões diárias foram limitados a R\$1,1 bilhão até o final de 2015, sendo que o ajuste prevê variações da quota percentual, e a meta geral foi mantida em 24,8%. (O Estado de S. Paulo – Política – 06/06/2015)

2- Velório de ex-ministro do Exército contou com ato de desagravo

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 06/06/15, durante o velório do general da reserva e ex-ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, e seu filho, Miguel Pires Gonçalves, realizaram um ato de desagravo referente à citação do ex-ministro no relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), como um dos agentes do Estado responsáveis pela repressão política, práticas de tortura e assassinato durante o regime militar (1964-1985). Villas Bôas declarou que "os soldados do seu Exército não consentirão que a retidão do seu caráter seja maculada por versões históricas capciosas". Ademais, a cerimônia contou com a presença do ex-presidente da República José Sarney, que elogiou o general da reserva e ressaltou sua participação no processo de transição do regime militar para o governo civil no país. (*Folha de S. Paulo – Poder – 07/06/15*)

3- Força Aérea Brasileira investigou acidente aéreo em Belo Horizonte

Segundo os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, um avião bimotor caiu, no dia 07/06/15, na zona norte da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, causando a morte das três pessoas que estavam a bordo e ferindo uma pessoa em terra. De acordo com *O Estado*, trabalhadores da Defesa Civil de Belo Horizonte e da Infraero examinaram o local do acidente. A Força Aérea Brasileira (FAB) afirmou que o destino da aeronave, que partiu do aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, era uma fazenda na cidade de Setubinha, a 526 quilômetros da capital. O Registro Aeronáutico Brasileiro e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) afirmaram que a documentação do bimotor de matrícula PR-AVG estava em dia, com a Inspeção Anual de Manutenção e o Certificado de Aeronavegabilidade previstos para expirar, respectivamente, em 2016 e 2020. De acordo com o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aéreos (Cenipa), órgão vinculado à FAB, o avião operava pela empresa Atlântica Exportação e Importação, uma das mais importantes exportadoras de café do país. Segundo *O Estado*, o acidente será investigado pelo Terceiro Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, um setor da FAB que enviou uma equipe da cidade do Rio de Janeiro para Belo Horizonte no dia do acidente. O *Correio* afirmou que "esta é a sétima ocorrência de pouso forçado ou queda de aeronave na Região Metropolitana de Belo Horizonte desde agosto de 2014". (*Correio Braziliense – Brasil – 08/06/15; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/06/15; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/06/15*)

4- Forças Armadas realizaram substituição mensal da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, foi realizada no dia 07/06/15 a cerimônia de substituição mensal da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes, na capital federal, Brasília. Homenageou-se os 150 anos da Batalha Naval do Riachuelo, Data Magna da Marinha, com o alçamento da bandeira, seguido da execução do Hino Nacional e da salva de 21 tiros de canhão. O ritual acontece todo primeiro domingo do mês há mais de 40 anos. A estrutura para a organização do evento envolve um sistema de revezamento entre as três Forças Armadas e o governo local. (*Correio Braziliense – Brasil – 08/06/15*)

5- Coluna opinativa analisou participação brasileira em missões de paz da Organização das Nações Unidas

Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, a coordenadora do Programa de Consolidação da Paz do Instituto Igarapé, Eduarda Hamann, analisou o papel brasileiro nas operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) devido ao Dia Internacional dos *peacekeepers*, comemorado no em 29/05/15. Para isso, Hamann remontou o processo histórico que levou o Brasil a ser um participante proeminente de 50 das 69 missões de paz autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU. Além disso, a coordenadora analisou a transformação no papel dos *peacekeepers*, influenciada pelas mudanças na natureza do confronto armado e pelas chamadas novas ameaças. Hamann destacou a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah) como a mais importante intervenção pacífica brasileira, tanto em termos diplomáticos, reforçando a liderança regional do país e também seu papel de destaque na operação, quanto no desenvolvimento de “novas técnicas, táticas e procedimentos” para facilitar a pacificação. Entretanto, a coordenadora declarou que, apesar de ser um participante efetivo nas missões de paz, as tropas brasileiras correspondem a apenas 1,63% do total de militares e policiais ligados à organização. Ademais, a contribuição econômica do Brasil para o “fundo das operações de paz da ONU” corresponde a apenas 0,6% do total. Por fim, reconheceu a necessidade de discutir-se a participação feminina nas Forças Armadas e nas missões de paz, além de afirmar ser primordial um melhor gerenciamento dos policiais envolvidos em missões de paz da ONU. (*Correio Braziliense* – Opinião – 08/06/15)

6- Porto Sudeste necessita de permissão da Marinha para iniciar suas atividades

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Porto Sudeste, localizado na cidade do Rio de Janeiro, necessita da permissão da Marinha para inaugurar o seu terminal portuário, já finalizado. A empresa Impala, subsidiária da *trading* holandesa Trafigura, afirmou que é necessária uma licença por parte da Marinha para a liberação do canal marítimo de acesso ao porto. A empresa holandesa detém, juntamente com o Mubadala Development, fundo soberano de Abu Dhabi, 65% do terminal, que deverá ter como finalidade nivelar o prejuízo que o fundo teve, em 2012, ao investir nas empresas de Eike Batista. De acordo com *O Estado*, o problema será resolvido em breve, havendo a possibilidade do porto inaugurar suas atividades ainda em julho de 2015. (*O Estado de S. Paulo* – Economia – 08/06/15)

7- Livro que reúne textos com debates sobre o regime militar foi lançado em São Paulo

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Centro de Pesquisa de Análise e Planejamento (Cebrap) lançou em 10/06/15 o livro “1964: do Golpe à Democracia”, organizado pela professora da Universidade de São Paulo (USP) e diretora científica do Cebrap, Angela Alonso, e pela professora da USP e pesquisadora do Cebrap Miriam Dolhnikoff. A obra reúne textos sobre os debates que ocorreram em 2014 na conferência realizada pelo Cebrap para discutir os

50 anos da instauração do regime militar no Brasil (1964-1985). (Folha de S. Paulo – Poder – 10/06/15)

8- Almirante reformado afirmou que o preparo militar brasileiro está defasado

Em coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, o almirante reformado da Marinha Mario César Flores criticou o preparo militar brasileiro, argumentando que projetos importantes das Forças Armadas, quando avançam, o fazem vagarosamente. De acordo com o Flores, não existe perspectiva de melhora em um futuro breve, dada a conjuntura atual de cortes no orçamento das Forças Armadas, devido à necessidade de melhora da “saúde fiscal” do país. Essa conjuntura é prejudicada ainda mais pela inexistência de um ideário político-estratégico básico sobre Defesa Nacional, sem o qual continuará existindo insuficiência de recursos e outros “sacrifícios conjunturais”. No período que, segundo Flores, foi marcado pelo totalitarismo (1930-1988), esse ideário era de conhecimento apenas do Conselho de Segurança Nacional, papel que deveria, na atualidade, ser mantido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), com sanção do Congresso Nacional, como representatividade civil. Segundo o almirante, a Política Nacional de Defesa (PND) atual é aceita como indiferente, fragilizando-a como orientação do preparo militar. Afirmou, ainda, que os esquemas “esboçados” pela PND deveriam preparar o Brasil para que possa agir em coerência com o cenário estratégico operacional do âmbito internacional, o que não ocorre. A sociedade civil, segundo Flores, entende as Forças Armadas como um aparelho parapolicial e de defesa civil, sendo apática ao uso dessas em sua dimensão clássica. O autor escreveu que parece haver um consenso nacional de que não se deve empregar as Forças Armadas para a Defesa Nacional em um país que se afirma pacifista. Para ele, a presença civil no planejamento militar não pode ocorrer de forma indiferente, já que a indiferença é um erro político cometido por países que não possuem uma “política interna saudável” e sem presença internacional convincente. Por fim, o Flores concluiu que a Defesa Nacional é uma responsabilidade de todos, mas que a estrutura política atual impede que as mudanças necessárias ocorram, pois não há amparo conceitual básico, preparo militar, desenvolvimento tecnológico e implementação de uma indústria de interesse da defesa, já que esses continuam condicionados pela indisponibilidade de recursos. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 10/06/15)

9- Coluna opinativa analisou cooperação militar entre Brasil e Estados Unidos

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Matias Spektor, professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) afirmou que Brasil e Estados Unidos (EUA) possuem interesses em comum no que se refere à cooperação no âmbito de defesa. Spektor apontou que a parceria entre os países cresceu nos últimos anos e deverá avançar nos próximos, pois existem quatro diálogos formalizados e dois acordos comerciais na área de defesa em negociação. Embora há dois anos a relação entre Brasil e EUA tenha se distanciado em razão da espionagem por parte do governo estadunidense, a cooperação militar não sofreu grandes abalos. O professor pontuou que as marinhas dos dois países mantiveram a cooperação e que o Brasil comprou dos EUA mísseis antinavio, além da continuação das reuniões de planejamento e

dos programas de treinamento conjunto. Preservou-se também a parceria frente à pirataria na costa da África. O ministro da Defesa, Jaques Wagner, deverá passar quatro dias em Washington antes da ida da presidenta da República, Dilma Rousseff, aos EUA, programada para o final de junho de 2015. Segundo Spektor, a visita deverá marcar a retomada dos diálogos oficiais e, na área militar, existe a possibilidade de compra pelos Estados Unidos de uma dúzia de Super Tucanos para sua operação no Líbano. (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/06/15)

10- Brasil negocia o pagamento dos 36 caças Gripen para a Suécia

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o governo brasileiro negociou com o governo sueco uma redução no montante dos recursos repassados para financiar a compra dos caças Gripen da empresa sueca Saab. A estimativa inicial era o repasse de R\$ 1 bilhão em 2015, porém, após a negociação, o valor baixou para R\$ 200 milhões. Os demais R\$ 800 milhões deverão ser repassados ao longo dos próximos anos. Segundo o ministro da Defesa, Jaques Wagner, tal negociação decorre da necessidade de revisão dos orçamentos, após a decisão do governo de contingenciar R\$ 69,9 bilhões do orçamento geral. Segundo o ministro, a redução não vai interferir no cronograma de aquisição das aeronaves suecas, visto que o projeto ainda está em sua fase inicial. Também deverá ser mantida a ida de 250 engenheiros brasileiros para a Suécia em agosto de 2015. De acordo com os periódicos, houve um encontro entre o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e o ministro da Indústria da Suécia, Mikael Damberg. Na negociação, Levy insistiu na redução das taxas de juros fixadas no contrato de compra dos 36 caças. O ministro da Fazenda pediu uma revisão dos termos do contrato assinado em outubro de 2014. No entanto, segundo *O Estado*, os suecos não estão dispostos a rever os juros, pois este tipo de alteração não consta no contrato. De acordo com Wagner, tal negociação não trará nenhum prejuízo às partes. Em entrevista ao jornal *O Estado*, o diretor da Saab no Brasil, Bengt Janér, comentou as dificuldades de qualquer tipo de alteração no contrato, e informou que “no ato da assinatura do acordo comercial os juros estabelecidos foram congelados”. Para Janér, a discussão é que o Brasil quer baixar ainda mais as taxas. Segundo o periódico, a princípio, está mantido o prazo de entrega do primeiro dos 36 aviões para 2019, completando dez no fim de 2021, para que se forme um esquadrão e eles comecem a operar. A previsão de entrega do último caça é para 2024. (*Correio Braziliense* – Política – 11/06/15; *O Estado de S. Paulo* – Política – 11/06/15)

11- ONU denunciou casos de abusos sexuais de soldados da missão de paz no Haiti

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, as tropas de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti trocaram assistência, alimentos e remédios por sexo, envolvendo pelo menos 225 mulheres no país. A informação, segundo o jornal, é proveniente de uma denúncia que faz parte de um relatório interno produzido com base na auditoria da ONU sobre o Haiti, dentre outras missões. A missão de paz da ONU no país foi autorizada em 2004 e o Brasil comanda o contingente militar desde seu início. Segundo *O Estado*, em cópia do relatório obtido pelo periódico antes do informe final ser publicado,

a ONU apontou que um terço dos casos envolveu vítimas menores de 18 anos. O documento revelou também que, em 2014, investigadores enviados pelas Nações Unidas ao Haiti entrevistaram 231 pessoas e suas conclusões indicaram uma “falta severa” de assistência às vítimas e uma demora excessiva para qualquer tipo de investigação, pois cada caso denunciado leva, em média, 16 meses para ser examinado. O informe não revelou a nacionalidade dos soldados, mas alertou que cabe ao comando das tropas, neste caso o Brasil, realizar uma investigação. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/06/2015)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PROEX); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)